

# PRINCIPAIS ELEMENTOS PARA IMPLEMENTAÇÃO DE UM SISTEMA DE GESTÃO DE SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL EM PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS DO SETOR METALÚRGICO<sup>1</sup>

*Matheus de Faria e Oliveira Barreto<sup>2</sup>*

## **Resumo**

O número de pequenas e médias empresas no Brasil é substancialmente maior que as de grande porte, empregando uma grande quantidade de trabalhadores. Porém, o índice de acidentes de trabalho nas pequenas e médias empresas é, muitas vezes, superior ao das grandes empresas seja no setor industrial ou no setor de comércio e serviços. Neste sentido um Sistema de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional (SGSSO) voltado a pequenas e médias empresas pode auxiliar na mudança deste cenário, contribuindo para a redução dos acidentes de trabalho e melhorando a saúde, a auto-estima e a qualidade de vida no trabalho. Assim procurou-se apresentar os principais elementos para implementação de um SGSSO, apresentando e descrevendo o que é e como funciona, as etapas para a implementação, as dificuldades e problemas enfrentados por pequenas e médias empresas, discutindo problemas nesse processo e apresentando sugestões para se evitar o insucesso na implementação de um SGSSO nas pequenas e médias empresas. Nesta pesquisa utilizou-se um estudo de caso, em uma empresa de médio porte do setor industrial que atua no seguimento de metalurgia, o que corroborou com os dados levantados na pesquisa bibliográfica e comprovou a dificuldade e os problemas enfrentados por estas empresas na implantação do SGSSO. Também foi proposto soluções para que a implantação e a manutenção do SGSSO tenham êxito e melhorem os índices de acidentes no trabalho, a saúde e a qualidade de vida no trabalho destas empresas.

**Palavras-chave:** Gestão; Saúde e segurança ocupacional; Pequenas e médias empresas.

## **MAIN ELEMENTS FOR THE IMPLEMENTATION OF AN OCCUPATIONAL HEALTH AND SAFETY MANAGEMENT SYSTEM IN SMALL AND MEDIUM COMPANIES FROM THE METALLURGICAL SECTOR**

### **Abstract**

The number of small and medium companies in Brazil is substantially larger than the big ones, employing a great deal of workers. But the number of work accidents in small and medium companies is, many times, bigger than those in the big companies, whether in the industrial or the commercial and services sector. In this sense, an Occupational Health and Safety Management System addressed to small and medium companies may be of great help in the change of this scenario, contributing for the reduction of work accidents and improving the health, self-esteem and life quality at work. Therefore, it's important to present the main elements for the implementation of an Occupational Health and Safety Management System, introducing and describing what it is, and how it works, the steps for the implementation, the challenges, difficulties and problems faced by small and medium companies, discussing issues in this process and making suggestions to avoid the failure in the implementation of the OHSAS. In this research a specific study was used, in a medium company from the metallurgical sector, which sustained the information gathered in the bibliography research and confirmed the challenges and the problems faced by these companies in the implementation of the OHSAS. These difficulties were also discussed in order to propose solutions so that the implementation and maintenance of the OHSAS is successful and reduce the number of work accidents, and improve the health and life quality in these companies.

**Key words:** Management; Occupational health and safety; Small and medium companies.

<sup>1</sup> 64º Congresso da Associação Brasileira de Metalurgia e Materiais, 13 a 17 de julho de 2009 – Belo Horizonte - MG.

<sup>2</sup> Engenheiro Civil graduado na Universidade Federal de Minas Gerais, Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho, Mestrando em Construção Civil - UFMG.

## **1 INTRODUÇÃO**

Tanto no Brasil, quanto na União Européia à maioria esmagadora das empresas é de pequeno ou médio porte. Esta tendência é evidenciada em censos e levantamentos feitos pelo (IBGE) no Brasil e por agencias internacionais na Europa. Nesta mesma proporção a maioria dos trabalhadores no Brasil estão empregados nas pequenas e médias empresas, e o índice de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais neste tipo de empresa é bastante alto.

Acidentes de trabalho são sempre maléficos a nossa sociedade, além de causar grandes perdas e traumas para o trabalhador acidentado e seus familiares, acarreta um grande prejuízo financeiro para o país, que arca com as despesas deste trabalhador que em muitos casos fica incapacitado para o trabalho.

Neste sentido as pequenas e médias empresas que contam com um Sistema de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional (SGSSO) conseguem minimizar e até mesmo controlar os riscos no trabalho, diminuindo sensivelmente os índices de acidentes e os prejuízos causados, além de proporcionar um ambiente tranqüilo e saudável no trabalho.

O sistema de gestão de saúde e segurança ocupacional tem como finalidade proporcionar qualidade de vida ao trabalhador, garantindo sua saúde e preservando o maior bem para a empresa que é a vida de seus trabalhadores. Mas nem todas as pequenas e médias empresas conseguem colocar em prática um Sistema de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional eficiente e eficaz, seja por falta de conhecimento, recursos financeiros, ajuda especializada ou por esbarrar em fatores que acabam levando ao insucesso na implantação de um SGSSO.

Assim pretende-se com este trabalho cobrir esta lacuna sobre o tema, apresentando de forma clara o SGSSO, discutindo os fatores que podem levar ao insucesso, a fim, de que as pequenas e médias empresas tenham subsídios para implementarem de forma satisfatória e eficaz tal sistema e proporcionem aos seus trabalhadores todos os benefícios de se gerenciar a Saúde e Segurança Ocupacional no ambiente de trabalho.

Desta forma procurou-se apresentar e descrever o que é e como funciona um Sistema de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional, discutir as dificuldades e problemas enfrentados por pequenas e médias empresas do setor metalúrgico neste processo de implementação e apresentar sugestões para se evitar esses problemas na implementação de um SGSSO em pequenas e médias empresas.

### **1.1 Conceito de Sistema de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional**

O atendimento à legislação trabalhista, a adoção e implantação de indicadores baseados em estudos de custos relacionados aos acidentes do trabalho denotam a tendência de implementação pelas empresas de estratégias voltadas a preservar a integridade dos trabalhadores, buscando elementos que proporcionem a gestão da saúde e segurança ocupacional dentro das empresas. Alguns indicadores de qualidade de vida no trabalho podem ser aprimorados por ações para manutenção de ambientes seguros e saudáveis, que preservem a saúde e bem-estar dos empregados.

Barreiros (2002) apud Resende (2006),<sup>(1)</sup> define o Sistema de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional (SGSSO) como um conjunto de iniciativas da organização formalizado através de políticas, programas, procedimentos e processos integrados ao negócio da organização para auxiliá-la a estar em

conformidade com as exigências legais e demais partes interessadas e, ao mesmo tempo, dar coerência a sua própria concepção filosófica e cultural para conduzir suas atividades com ética e responsabilidade social.

Em se tratando de diretrizes para a implementação de um sistema de gestão para a área de saúde e segurança ocupacional, tem-se a OHSAS (Occupational Health and Safety Assessment Series) 18001 e a BS (British Standard) 8800, que trazem uma série de definições e especificações que convergem com o modo de aplicação das normas ISO 9001 e ISO 14001, respectivamente, sistemas de gestão da qualidade e meio ambiente.

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), o objetivo da Segurança e Saúde no Trabalho é:

“promover e manter um elevado grau de bem-estar físico, mental e social dos trabalhadores em todas suas atividades, impedir qualquer dano causado pelas condições de trabalho e proteger contra os riscos da presença de agentes prejudiciais à saúde”.<sup>(2)</sup>

Segundo Moraes,<sup>(3)</sup> as pequenas e médias empresas enfrentam uma série de dificuldades na implementação deste sistema de gestão. Muitas vezes estas dificuldades são motivo de insucesso nesta implementação e a sua identificação poderá auxiliar as pequenas e médias empresas na implementação com sucesso de um Sistema de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional.

Souza (2002) apud Resende (2006)<sup>(1)</sup> sugere que a administração moderna de segurança e saúde ocupacional deve ser vista como uma componente estratégica cujo valor agregado pode representar para a empresa um importante diferencial para o seu sucesso ou até mesmo para sua sobrevivência.

## **1.2 Elementos do Sistema de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional**

Entrando nas definições de termos sob o ponto de vista prevencionista dos acidentes, agregada às diretrizes e guias de SGSSO, sendo inserida na definição de acidente apresentada pela OHSAS 18001 e BS 8800:<sup>(4)</sup> “acidente é o evento indesejável que resulta em morte, problemas de saúde, ferimentos, danos e outros prejuízos”.

Outro termo que será empregado é “quase-acidente” que é equivalente ao termo “incidente”, e que, segundo a BS 8800,<sup>(4)</sup> é definido como: “um evento não previsto que tinha potencial de gerar acidentes”.

Estes dois termos são essenciais dentro do Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional, que segundo Aurélio,<sup>(5)</sup> pode ser formado por 15 elementos, com o objetivo estratégico de melhorar o desempenho em Saúde e Segurança Ocupacional (SSO) das empresas, com vista à prevenção de acidentes e a saúde dos trabalhadores, que são os seguintes:

- 1 – Liderança e Responsabilidade
- 2 – Participação do Empregado
- 3 – Sistema de Informação
- 4 – Organização, Planejamento e Legislação
- 5 – Saúde e Higiene Ocupacional
- 6 – Controle dos Contratados de Empreiteiras e Terceirizados
- 7 – Treinamento
- 8 – Integridade Mecânica dos Equipamentos
- 9 – Avaliação e Gestão de Risco
- 10 – Procedimentos de Operação e Manutenção dos Equipamentos

- 11 – Projetos e Gestão de Mudança
- 12 – Investigação de Incidentes e Acidentes
- 13 – Comunicação e Documentação
- 14 – Planos de Emergência
- 15 – Auditoria e Análise Crítica

### 1.3 Gerenciamento de Riscos

A gerência de riscos pode ser definida como a ciência, a arte e a função que visa à proteção dos recursos humanos, materiais e financeiros de uma organização, em relação à eliminação, a redução ou ainda ao financiamento dos riscos, caso seja economicamente viável, comenta Santos.<sup>(6)</sup>

Segundo Marinho,<sup>(7)</sup> “a concepção moderna de análise e gerenciamento de riscos encontra-se bastante distante da prática das empresas brasileiras, em especial quanto às micro empresas e prestadoras de serviço em geral”.

Ainda segundo ele, “poucas atitudes são tomadas antes de acidentes e doenças profissionais e, freqüentemente, os trabalhadores são acusados como principais responsáveis pelos mesmos”.

A BS 8800<sup>(4)</sup> comenta ainda que o risco possui ainda dois elementos fundamentais, a probabilidade de que um perigo possa ocorrer e as conseqüências do evento perigoso.

Segundo a BS 8800,<sup>(4)</sup> o procedimento de avaliação de risco tem a intenção de ser usado:

- a) em situações em que os perigos parecem constituir uma ameaça significativa e é incerto se os controles planejados ou existentes são adequados.
- b) por organizações que buscam aperfeiçoamento contínuo nos seus sistemas de SGSSO, além dos requisitos mínimos legais.

Ainda segundo a BS, por muitos anos as avaliações de risco de SSO têm sido realizadas, em geral, numa base informal. É agora reconhecido que as avaliações de risco são fundamentais para um gerenciamento de SSO pró-ativo e que procedimentos sistemáticos são necessários para assegurar seu sucesso.

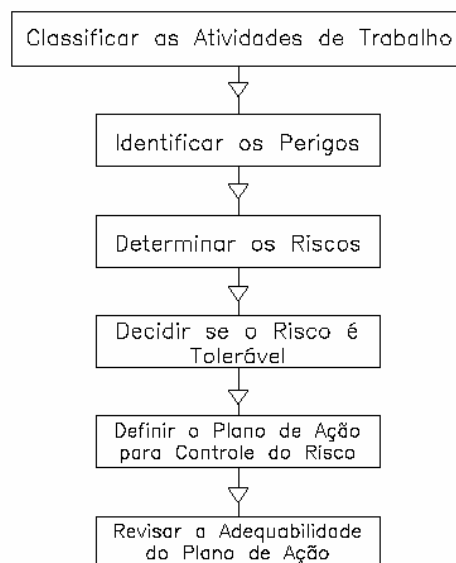


Figura 1 – Avaliação de risco.<sup>(4)</sup>

Na avaliação de riscos à saúde, associados com a exposição a substâncias tóxicas e energias prejudiciais podem exigir, por exemplo, medições de concentrações de aero-dispersóides e fumos metálicos no ar, exposição a ruído e exposição a produtos químicos dentre outros.

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

Após a pesquisa bibliográfica, foram detectados dois problemas, o primeiro foi a ausência de dados e estatísticas atualizadas sobre acidentes de trabalho no setor metalúrgico, bem como nos demais setores produtivos e de comércio e serviço e o segundo problema foi a necessidade de comprovar na prática as dificuldades enfrentadas pelas pequenas e médias empresas do setor metalúrgico com a implantação de sistemas de gestão e saúde ocupacional.

Para tanto foi feito um estudo de caso em uma empresa de médio porte do setor metalúrgico da região metropolitana de Belo Horizonte, que estava em fase de estudos para implementação de um SGSSO. Foi elaborado um questionário com perguntas discursivas e de múltipla escolha aonde o entrevistado respondeu com base na experiência sobre a empresa em que trabalha as indagações do questionário. Foram entrevistados o gerente da área responsável pela implementação do SGSSO e o coordenador de segurança do trabalho da empresa.

Outros dados foram obtidos por impressões tiradas pelo entrevistador em conversas informais sobre saúde e segurança no trabalho com operários da fábrica.

Observa-se que esta última forma de coleta de dados foi necessária, em virtude da baixa escolaridade da maioria dos trabalhadores da metalúrgica.

### **2.1 Pequenas e Médias Empresas no Brasil**

No setor industrial, é classificado como pequena empresa aquela que possui de 0 a 99 empregados, a média empresa de 100 a 499 empregados e a grande acima de 500 empregados.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE),<sup>(8)</sup> em seu mais recente censo, ano de 2005, apontou que as pequenas empresas são a maioria esmagadora no Brasil, sendo responsáveis por mais de 98% do total de empresas, conforme a Tabela 1 abaixo. Somando-se as pequenas e médias empresas este percentual sobe para mais de 99% do total de empresas no Brasil.

**Tabela 1** - Distribuição das empresas e dos empregados em estabelecimentos segundo o tamanho das empresas<sup>(8)</sup>

<b>Faixas de pessoal ocupado total e seção da classificação de atividades</b>	<b>Empresas e outras organizações</b>	<b>Porcentagem em relação ao total de empresas (%)</b>	<b>Pessoal ocupado em 31.12.2004 Total</b>	<b>Porcentagem em relação ao total de empresas (%)</b>
Total	5 371 291	100	37 577 520	100
0 a 4	4 457 436	82.99	6 711 191	17.86
5 a 9	499 618	9.30	3 213 447	8.55
10 a 19	242 295	4.51	3 173 633	8.45
20 a 29	63 925	1.19	1 513 420	4.03
30 a 49	45 216	0.84	1 705 728	4.54
50 a 99	30 566	0.57	2 100 558	5.59
100 a 249	18 194	0.34	2 795 350	7.44
250 a 499	7 131	0.13	2 477 265	6.59
500 e mais	6 910	0.13	13 886 928	36.96
<b>Setor de Comércio e Serviços</b>				
Pequenas Empresas (0 a 49)	5 308 490	<b>98.83</b>	16 317 419	<b>43.42</b>
Médias Empresas (50 a 99)	30 566	<b>0.57</b>	2 100 558	<b>5.59</b>
Grandes Empresas (acima de 100)	32 235	<b>0.60</b>	19 159 543	<b>50.99</b>
<b>Setor Industrial</b>				
Pequenas Empresas (0 a 99)	5 339 056	<b>99.40</b>	18 417 977	<b>49.01</b>
Médias Empresas (100 a 499)	25 325	<b>0.47</b>	5 272 615	<b>14.03</b>
Grandes Empresas (acima de 500)	6 910	<b>0.13</b>	13 886 928	<b>36.96</b>

Em relação aos trabalhadores, no setor industrial, o total de trabalhadores empregados pelas pequenas e médias empresas é superior a 63% do total de empregados no Brasil.

Segundo IBGE,<sup>(9)</sup> as pequenas empresas no Brasil possuem algumas características que as diferenciam das demais:

- baixa intensidade de capital.
- altas taxas de natalidade e de mortalidade, demografia elevada.
- forte presença de proprietários, sócios e membros da família como mão-de-obra ocupada nos negócios.
- poder decisório centralizado.
- estreito vínculo entre os proprietários e as empresas, não se distinguindo, principalmente em termos contábeis e financeiros, pessoa física e jurídica.
- registros documentais pouco adequados.
- contratação direta de mão-de-obra.
- utilização de mão-de-obra não qualificada ou semi - qualificada.
- baixo investimento em inovação tecnológica.
- maior dificuldade de acesso a financiamentos de capital.
- relação de complementaridade e subordinação com as empresas de grande porte.

Em alguns casos estas características também podem ser encontradas em empresas de médio porte no Brasil.

## 2.2 Acidentes de Trabalho em Pequenas e Médias Empresas

Já em 1976 o índice de acidentes de trabalho em pequenas e médias empresas da área industrial já era alarmante conforme mostra os estudos feitos por Mendes.<sup>(10)</sup> Ele analisou 6.033 acidentes do trabalho, considerados graves, ocorridos na grande São Paulo, no período de 1969 a 1974, cujos processos encontravam-se arquivados na Coordenação Regional de Acidentes do Trabalho, da Superintendência Regional do extinto INPS. Entendesse por acidente grave (o acidente que levou a óbito, a incapacidade permanente, ou que se constituiu de lesões graves, tais como fraturas, perdas de substância, etc.), segundo o conceito legal da época, expresso pela Lei n.º 5.316, de 14 de setembro de 1967.

Assim, observa-se na Tabela 2, que o "risco" de ocorrência de acidentes do trabalho (pelo menos os "graves") nas pequenas empresas referentes ao período de 1972-73, é 3,77 vezes o das grandes, enquanto o risco das médias é 1,92 vezes o das grandes, segundo Mendes (1976).<sup>(10)</sup>

**Tabela 2** - Distribuição dos empregados em estabelecimentos industriais e dos acidentes graves, segundo o tamanho das empresas – 1972-73.<sup>(10)</sup>

Tamanho da Empresa	Número de Empregados	Acidentes	Acidentes/Empregados (x 100)	Proporção A/E em relação às "grandes empresas"
Pequenas (1 a 99)	216.966	3.115	1.435	3,77 : 1
Médias (100 a 499)	271.448	1.982	0.730	1,92 : 1
Grandes (500 e +)	245.736	936	0.380	1 : 1
Total	734.150	6.033	0.821	2,16 : 1

Este cenário não é apenas uma realidade brasileira, segundo Walter,<sup>(11)</sup> na Espanha, os maiores riscos de acidentes de trabalho estão nas pequenas empresas, assim como os acidentes mais graves. Este cenário é condizente com a predominância de pequenas empresas na economia espanhola onde ocorrem 56% de todos os acidentes de trabalho graves e 64% de todos os acidentes de trabalho fatais, todos em empresas com menos de 100 trabalhadores. Ainda segundo ele, as empresas com menos de 10 trabalhadores são responsáveis por 27% dos acidentes de trabalho fatais, porém empregam somente 23% da força de trabalho.

Ainda segundo Walter,<sup>(11)</sup> no Reino Unido uma série de estudos foram feitos em relação à incidência de ferimentos sérios decorrentes de acidentes de trabalho e alcançam à conclusão que sua frequência nas pequenas empresas é maior que nas demais do setor industrial.

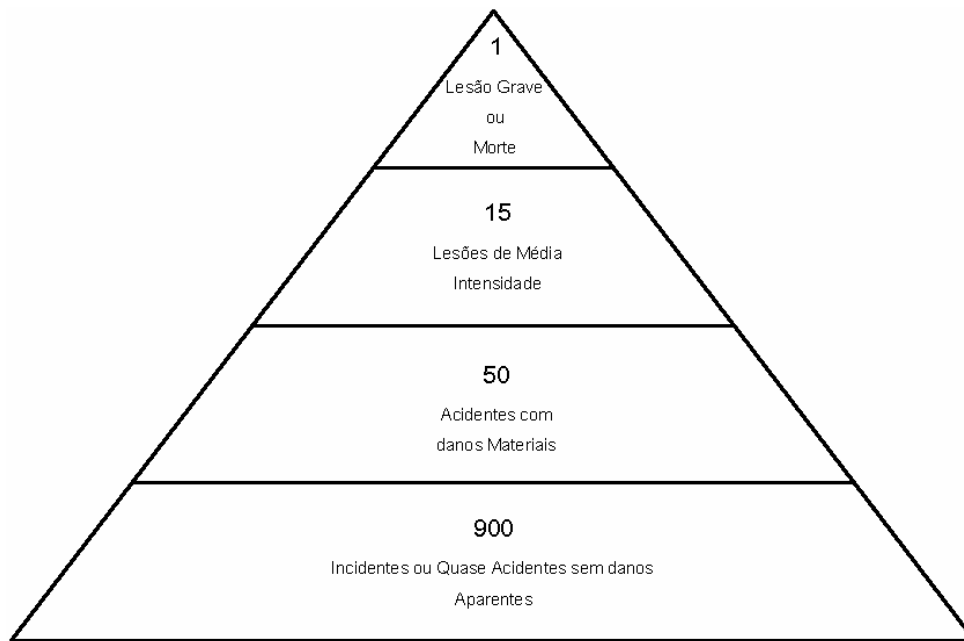
### 3 RESULTADOS

No estudo de caso feito na empresa de médio porte do setor metalúrgico os fatores de insucesso na implantação do Sistema de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional detectados formam:

- Não há forte envolvimento e comprometimento da alta administração e dos níveis gerenciais, portanto as responsabilidades de SSO são delegadas para hierarquias inferiores e o discurso das lideranças não é sustentado na prática.
- Não há envolvimento e participação dos empregados, portanto, a SSO está restrita aos especialistas e os empregados são inadequadamente treinados em SSO.
- O sistema de gestão da empresa estudada não se compatibiliza com o sistema das empresas contratadas ou terceirizadas.
- A empresa impõe seu sistema de gestão às empresas contratadas ou terceirizadas, fazendo com que elas se adaptem ao sistema, mesmo sem possuir a estrutura necessária.
- Poucos e limitados mecanismos de avaliação de desempenho.
- Foco apenas nos riscos imediatos que possam resultar em acidente, desconsiderando situações com efeitos em longo prazo, como por exemplo, estresse, doenças ocupacionais, bem estar físico e mental, etc.
- Conflitos de interesses internos entre os participantes do SSO que podem deixar o grupo gestor em dúvida quanto ao seu desejo de valorizar as ações do sistema de gestão.
- Problemas advindos da própria gestão estratégica da empresa, dificultando o desenvolvimento organizacional.
- Falta de uma centralização adequada dentro da empresa das ações de gestão de SSO.
- Existem outros negócios prioritários na empresa, pressão por mais produção, comunicação informal, problemas com o processo de formação de opinião dentro da empresa e diferentes estilos e linguagens para se tratar SSO.
- A empresa possui a atenção mais voltada para fornecedores e clientes.
- Cultura organizacional voltada para a produção e atrelada aos processos antigos de produção.
- Ausência de investimento em segurança, saúde ocupacional, recursos humanos e conhecimentos obsoletos de segurança e saúde ocupacional.

Os resultados obtidos na empresa analisada vão de encontro com os fatores que podem levar ao insucesso na implantação de sistemas de gestão de saúde e segurança ocupacional descritos na literatura.





**Figura 2** – Escala de Acidentes e Incidentes

Acima, tem-se uma escala de eventos que antecedem um acidente fatal, detectados na empresa metalúrgica por meio de estatística dos últimos 5 anos.

Os problemas apresentados e enfrentados pela empresa se mostraram grandes geradores de insucesso na implantação do sistema de gestão, devendo a empresa se realmente quiser implantar tal sistema, enfrentar e solucionar estes problemas, semeando a cultura da segurança do trabalho em todos os níveis da empresa a fim de propiciar um ambiente adequado para a implantação do Sistema de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional.

#### **4 DISCUSSÃO**

Assim observando o caso exposto acima e a literatura sobre o tema, algumas medidas podem ser tomadas a fim de se evitar o insucesso na implantação de sistemas de gestão de saúde e segurança ocupacionais dentro das empresas.

Estas medidas são:

- Autonomia dentro da empresa das ações de gestão de SSO.
- Criar um forte envolvimento e comprometimento da alta administração, dos níveis gerenciais e de todos os trabalhadores com o SGSSO, delegando atividades a todos os níveis hierárquicos da empresa, cativando todos os trabalhadores a possuírem a cultura da prevenção de riscos e acidentes no ambiente de trabalho e promovendo a importância do sistema de gestão para a empresa e para os trabalhadores.
- A empresa tem que possuir uma política sólida de recursos humanos e de segurança no trabalho que valorize o trabalhador e que dê a ele um mínimo de estabilidade, para que o mesmo se sinta integrado a empresa e ao SGSSO.
- Possuir recursos humanos familiarizados com a cultura de SSO, recursos financeiros para fomentar o SGSSO e integração entre os demais sistemas de gestão presentes na empresa.

- Possuir um sistema que integre e insira as empresas e os trabalhadores terceirizados ao SGSSO, a fim, de que todos os trabalhadores estejam envolvidos nas atividades de SSO.
- Implantar uma equipe interna de auditoria que faça levantamentos completos da situação do SGSSO e de todas as atividades de trabalho dentro da empresa, levantando os riscos de acidentes e a saúde dos trabalhadores, sugerindo intervenções imediatas se necessários. Esta equipe preferencialmente deverá ser composta de trabalhadores de todos os níveis e setores da empresa, a fim de se chegar objetivamente ao risco de cada setor, produzindo relatórios de fácil compreensão para todos os trabalhadores.
- Uso de pesquisas de satisfação junto aos trabalhadores como ferramenta de avaliação do sistema de gestão de SSO, bem como ferramentas para avaliação de desempenho.
- Foco nos riscos imediatos e em situações com efeitos em longo prazo, como por exemplo, estresse, doenças ocupacionais, etc.
- Integração de todos os participantes do SGSSO, a fim de que o bem comum dos trabalhadores da empresa seja sempre colocado em primeiro lugar em detrimento a questões pessoais.
- Reconhecimento por parte de todos na empresa que o SGSSO está em constante evolução e melhoramento e que nunca chegará à perfeição e que o risco, na maioria das vezes, não é eliminado e sim controlado.
- Possuir fundamentalmente a vontade de mudar a situação e implantar não só um SGSSO, mas sim uma cultura prevencionista em relação à saúde do trabalhador e os acidentes de trabalho.

Em relação à certificação do Sistema de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional a empresa pode optar pela certificação externa como uma forma de controle da qualidade e validação do sistema, ou apenas implementar o sistema com auditorias e formas de controles internos utilizando dos inúmeros benefícios trazidos pelo SGSSO para a empresa.

## **5 CONCLUSÃO**

A grande maioria das empresas no Brasil é de pequeno e médio porte, estas empresas empregam boa parte dos trabalhadores do país e desde a década de setenta que os índices de acidentes de trabalho, em função ao número de trabalhadores, nesta empresas são varias vezes superiores aos índices das grandes empresas no Brasil.

Vários são os fatores que contribuem para este cenário desolador, desde a forma precária que a maioria destas empresas trata seus funcionários, a falta de recursos financeiros e acesso a financiamentos, a falta de acesso à informação técnica especializada, a inexistência de cultura prevencionista na área de segurança do trabalho, a terceirização indiscriminada da mão de obra, a ilegalidade do funcionamento, etc.

Podemos perceber também que a implantação de um Sistema de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional, melhora sensivelmente as condições de trabalho e ajuda a diminuir os índices de acidentes nas empresas, melhora a saúde e a qualidade de vida no trabalho.

Resolvendo todos os problemas antes da implantação, alinhando a cultura prevencionista com a política da empresa e praticando o melhoramento contínuo, o Sistema de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional tem boas chances de

sucesso, integrando todos os trabalhadores da empresa, reduzindo os acidentes de trabalho, melhorando a saúde e a qualidade de vida no trabalho, além de elevar a estima dos trabalhadores, criando a identificação de todos com a empresa, o que fatalmente aumentara a produção agregando mais qualidade, fruto do compromisso e da dedicação que o trabalhador passará a ter com a empresa.

## REFERÊNCIAS

- 1 RESENDE, Herberto Cunha. Estratégia corporativa de implantação do sistema de gestão de segurança e saúde ocupacional: um estudo de caso na DaimlerChrysler do Brasil. 2006. 164 p. Dissertação de Mestrado Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2006.
- 2 OIT, Organização Internacional do Trabalho. Trabalho Seguro. 2004. Disponível em <<http://www.oitbrasil.org.br/prgatv>>. Acesso em: 10 junho 2008, 18:49:45.
- 3 MORAES, Giovanni Araújo. Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional OHSAS 18.001/2007 e OIT SSO/2001. 2 Ed. Rio de Janeiro, 2008.
- 4 BRITISH STANDARD. Guide to Occupational health and safety management systems – BS 8800. London, 1996.
- 5 AURÉLIO, Marco Bobsin, BRITO, Gilson Alves Lima. Gestão de Segurança, Meio Ambiente e Saúde: Proposta de Estrutura de Sistema e Metodologia de Avaliação de Desempenho. Anais Niterói: III Congresso Nacional de Excelência em Gestão. Niterói – RJ. 2006. 21 p.
- 6 SANTOS, Sérgio Luis dos. Gestão de Segurança e Saúde do Trabalho: Sistematização do Cálculo de Custos Econômicos de Acidentes de Trabalho com Lesão e sem Afastamento. 2005. 166 p. Dissertação de Mestrado SENAC. São Paulo.
- 7 MARINHO, Airton da Silva. Tópicos sobre Gestão de Saúde e Segurança no Trabalho em Micro e Pequenas Empresas Florestais. 2007. 14 p. Artigo.
- 8 INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Rio de Janeiro. Censo sobre empresas no Brasil em 2004. Disponível em <[http://http://www.ibge.gov.br/servidor\\_arquivos\\_est/Economia\\_Cadastro\\_de\\_Empresas/2005](http://http://www.ibge.gov.br/servidor_arquivos_est/Economia_Cadastro_de_Empresas/2005)>. Acesso em: 11 junho 2008, 14:44:20.
- 9 INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Rio de Janeiro. As micro e pequenas empresas comerciais e de serviços no Brasil 2001. Rio de Janeiro 2003. 104 p. ISBN 85-240-3668-0.
- 10 MENDES, René. Importância das pequenas empresas industriais no problema de acidentes do trabalho em São Paulo. Revista Saúde Pública vol.10. no.4. p.315-325. São Paulo, Dezembro 1976. ISSN 0034-8910. Disponível em <<http://www.scielosp.org/scielo.php>>. Acesso em: 29 maio 2008, 08:04:30.
- 11 WALTER, David. Salud y seguridad en lãs PYMES en Europa: Hacia un sistema sostenible de participación y representación de los trabajadores. Belgium (Brussels), 2002. 162 p.